



JORNAL SERVINDO



Edição 390ª - Junho / 2026

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampmourao.org.br

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



**O MISTÉRIO DO
CORAÇÃO DE JESUS:
DO LADO ABERTO
NASCE A ESPERANÇA**

Pág. 14



Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo



O PROGRESSO ESPIRITUAL II

Prezado(a) Diocesano(a) ou leitor(a)! Neste mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, queremos continuar fazendo acontecer em toda a nossa diocese as atividades concretas do nosso Itinerário Pastoral que nos convida à *“espiritualidade, comunhão e organização”*. Podemos render graças por aquilo que já foi possível concretizar, ao mesmo tempo em que nos empenhamos na organização dos conselhos, na vivência concreta da missão, na participação na Escola de Teologia para Leigos, na implantação do SAV/PV nas paróquias e na acolhida dos casais em nova união.

Continuando a reflexão iniciada no último jornal sobre a necessidade de se chegar à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade, é importante destacar agora um outro elemento: Este progresso, este caminho de perfeição, passa sempre pela cruz (cf CIC n. 2015).

Vejamos o que nos diz a Igreja: *“Não existe santidade sem renúncia e sem combate espiritual. O progresso espiritual exige ascese e mortificação, que levam gradualmente a viver na paz e na alegria das bem-aventuranças: ‘Aquele que vai subindo jamais cessa de progredir de começo em começo, por começos que não têm fim. Aquele que sobe jamais cessa de desejar aquilo que já conhece’ (S. Gregório de Nissa).”* (CIC, 2015).

Ao escolher um caminho, uma coisa, uma situação, um serviço... é necessário renunciar, automaticamente, a outros. Não existe escolha de Deus sem a renúncia daquilo que não condiz com o ser divino. Assim também, não se chega a Deus sem as lutas do dia a dia. As batalhas interiores, as provações diárias, o superar a própria realidade são fundamentais e necessárias para se chegar à plenitude. Não há conquista sem batalha. Não há colheita sem o cultivar. Não há chegada sem partir. Trata-se da ascese e da mortificação tão importantes na caminhada espiritual.

Acredito que seja um desafio constante na vida do cristão, por exemplo, a fidelidade à vida de oração. Sem esforço e luta interior passaremos muitos dias da vida sem a oração, que é o combustível para nossa caminhada de fé. Também é verdade que, às vezes, somos tentados a desistir de nossos compromissos, por exemplo a participação semanal na Celebração Eucarística. Quantas vezes também a preguiça, e até o desânimo, tomam conta da nossa vida e pensamos em deixar Deus de lado e passar a viver somente para nós mesmos. São todas demonstrações de um chamado a um maior comprometimento na fé que exige mortificação das nossas vontades por um bem que sabemos ser grande, embora não o sintamos no momento.

Não se fazem as coisas e nem mesmo se vive a experiência de comunhão com os outros e de serviço na comunidade eclesial motivados por bem-estar pessoal ou porque tudo é fácil. E quantas vezes as situações concretas do nosso cotidiano parecem absurdas? Estas são todas oportunidades para renovar nossa fidelidade ao Senhor que nunca prometeu vida fácil para os seus seguidores; prometeu sim ser companheiro de caminhada e presença constante.

Não sei qual é a maior prova enfrentada neste momento da sua vida, mas certamente este é um momento de crescimento, de progresso no caminho de comunhão ainda mais profunda com Deus e com os irmãos. Nesta estrada, a cruz é sempre presente!

Enfim, a finalidade da vivência cristã, da espiritualidade cristã, é a santidade. *“No caminho da santidade, Jesus Cristo é o ponto de referência e o modelo a ser imitado”* (São João Paulo II. *Ecclesia in America*, n. 30). Sua vida foi marcada pela cruz. No entanto, a dor e a morte presentes em sua vida não foram as que venceram.

Nosso ideal de vida é Cristo. É Cristo também o nosso modelo. Olhando para sua vida, imitando suas atitudes, fazendo aquilo que ele nos diz, chegaremos à santidade que nada mais é do que a pertença a Deus, aquele que é santo.



Editorial

Junho chega ao coração da Igreja como um tempo fecundo de graça, discernimento e missão. Em cada celebração, encontro e gesto de serviço, somos convidados a renovar a nossa resposta ao chamado de Deus, que continua ecoando no meio do seu povo. Celebrar este mês é recordar que toda vocação nasce do amor divino e conduz à missão, tornando cada cristão sinal vivo da esperança do Evangelho no mundo.

Neste contexto, contemplamos de modo especial o Sagrado Coração de Jesus, fonte inesgotável de misericórdia, ternura e compaixão. O coração de Cristo permanece aberto para acolher a humanidade ferida, fortalecendo os cansados e reacendendo a fé daqueles que caminham em meio às dificuldades. Olhar para o Coração de Jesus é aprender a amar com profundidade, servir com humildade e viver com autenticidade a experiência do discipulado. Em tempos marcados pela pressa, pela indiferença e pela superficialidade das relações, somos chamados a redescobrir a centralidade do amor que brota do Evangelho.

É preciso recordar ainda que a Crisma representa a maturidade da fé e o fortalecimento dos dons do Espírito Santo na vida dos cristãos. Jovens e adultos, ao confirmarem sua fé, assumem com maior consciência o compromisso de testemunhar Cristo no mundo. Que nossas comunidades saibam acolher, acompanhar e incentivar cada crismando a perseverar no caminho da evangelização, tornando-se presença viva de Deus em suas famílias, ambientes de estudo, trabalho e convivência social.

Também celebramos o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Em sua mensagem, o Papa recorda a importância de preservar vozes e rostos humanos em uma sociedade cada vez mais marcada pela rapidez das informações e pela comunicação superficial. Somos chamados a utilizar os meios de comunicação como instrumentos de comunhão, verdade e promoção da dignidade humana. Comunicar é, antes de tudo, criar pontes, aproximar pessoas e anunciar a esperança.

Outro momento importante foi o Congresso Mariológico, ocasião privilegiada para aprofundarmos nosso amor e devoção à Virgem Maria. Mãe da Igreja e primeira missionária, Maria continua conduzindo os filhos e filhas de Deus ao encontro de Cristo. Dentro do mês missionário mariano, somos convidados a assumir com renovado ardor a missão evangelizadora, levando a presença de Jesus a todos os ambientes, especialmente aos que mais necessitam de consolo, fé e solidariedade.

Que este mês de junho fortaleça em nossas comunidades o espírito vocacional, missionário e mariano, fazendo de cada fiel um verdadeiro instrumento do amor de Deus no mundo.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Evandro Luis Braun

Assessor/Coordenador: Sem. Bruno G. Martineli Brito

Responsável: Carlos Rafael de Oliveira

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



CONGRESSO MARIOLÓGICO DIOCESANO MARCA A CAMINHADA MISSIONÁRIA DA DIOCESE

O primeiro Congresso Mariológico Diocesano, realizado no dia 1º de maio, na Vila Franciscana, reuniu mais de 800 pessoas vindas de diversas paróquias da Diocese de Campo Mourão para um dia intenso de espiritualidade, formação e renovação missionária. O evento contou com a presença de padres, diáconos, seminaristas, religiosos e leigos, manifestando a força da devoção mariana e o desejo de caminhar como Igreja em comunhão e missão.

O congresso teve como principal objetivo aprofundar a mensagem de Nossa Senhora de Fátima e fortalecer a espiritualidade missionária mariana em sintonia com a caminhada pastoral da Diocese. Ao longo do dia, os participantes viveram momentos de oração, reflexão, animação e fraternidade.

A programação iniciou às 8h com acolhida, animação e café da manhã. Em seguida, aconteceu a oração inicial e a entronização da imagem de Nossa Senhora de Fátima, conduzida pelas crianças da Infância Missionária, num momento marcado pela simplicidade, ter-



nura e profunda espiritualidade.

A primeira palestra, ministrada por Pe. Francisco e Dr. Diogo, abordou “A dimensão mística e profética de Fátima e sua importância para os dias de hoje”. Os palestrantes refletiram sobre a atualidade da mensagem de Fátima diante dos desafios do mundo contemporâneo, destacando o chamado à conversão, à oração e à esperança cristã.



Na segunda palestra, “O que podemos aprender sobre a mensagem de Fátima para vivermos como cristãos comprometidos — a partir dos escritos da Irmã Lúcia”, os participantes foram conduzidos a um aprofundamento espiritual sobre a vivência concreta da fé, da reparação e da fidelidade ao Evangelho.

Após o almoço e um momento de convivência fraterna, a tarde

teve início com a animação e o tradicional Terço das Rosas, envolvendo os fiéis em um forte clima de oração mariana.

A terceira palestra refletiu sobre “As aparições de Nossa Senhora e do Menino Jesus de Pontevedra, a reparação e a devoção dos primeiros sábados”, aprofundando o convite à reparação e à vivência de uma espiritualidade marcada pela confiança em Deus e pela perseverança na fé.

O congresso foi encerrado com a Santa Missa e o Envio Missionário, reafirmando o compromisso dos participantes em levar para suas comunidades a mensagem de Fátima e o espírito missionário da Igreja. O momento conclusivo reforçou o chamado a ser uma Igreja em saída, sustentada pela espiritualidade, pela comunhão e pela missão.

O I Congresso Mariológico Diocesano deixou como marca a forte participação do povo de Deus, a beleza da devoção mariana e a certeza de que Maria continua conduzindo a Igreja ao encontro de Jesus Cristo.

DE CASA EM CASA, COM MARIA: DIOCESE VIVE FORTE EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA MARIANA

Após a realização do Congresso Mariológico Diocesano, que reuniu mais de 800 pessoas na Vila Franciscana, no dia 1º de maio, a Diocese de Campo Mourão deu início a uma das mais belas experiências evangelizadoras deste ano pastoral: as Missões Marianas.

Inspirada pela espiritualidade de Fátima e pelo chamado missionário da Igreja, a Diocese passou a viver um verdadeiro movimento de saída missionária, levando a presença de Cristo às famílias através da intercessão de Nossa Senhora. Em diversas paróquias, missionários têm percorrido ruas, visitado casas, rezado com as famílias e anunciado a esperança do Evangelho.

A proposta missionária nasce em sintonia com a caminhada pastoral diocesana e com o espírito de uma Igreja próxima, acolhedora e missionária. Mais do que uma atividade pastoral, as Missões Marianas têm se tornado uma profunda experiência de encontro, escuta, oração e presença fraterna.

O subsídio preparado para os missionários recorda que “a missão pertence à própria identidade da Igreja” e reforça que evangelizar é



Par. N. Sra. das Candeias Goioerê



Par. Div. Espírito Santo Fênix

aproximar-se das pessoas em sua realidade concreta, levando presença, Palavra e oração. O manual missionário também destaca três atitudes fundamentais para a visita às famílias: presença, escuta e reverência.

As visitas missionárias têm sido realizadas de forma simples e profundamente humana. Os missionários chegam às casas levando uma palavra de fé, escutando as alegrias e sofrimentos das famílias e rezando pela paz nos lares. Em muitos lugares, a presença da ima-



Par. N. Sra. Aparecida Campo Mourão



Par. N. Sra. Aparecida Campo Mourão

gem de Nossa Senhora de Fátima tem despertado emoção, reencontros com a fé e momentos de profunda espiritualidade.

O lema das missões: “De casa em casa, com Maria, levando Cristo vivo aos corações”, resume o espírito desta caminhada missionária que vem mobilizando padres, diáconos, seminaristas, religiosos e leigos em toda a Diocese.

Segundo o subsídio diocesano, a missão nas casas não deve ser vista como fiscalização ou cobrança religiosa, mas como “um gesto sim-

ples e profundamente evangélico, pelo qual a Igreja se aproxima das famílias para levar presença, Palavra e oração”.

O envio missionário realizado ao final do Congresso Mariológico marcou simbolicamente o início desta grande mobilização pastoral. Desde então, comunidades inteiras têm se organizado em espírito de comunhão para visitar famílias, fortalecer vínculos comunitários e reacender a esperança cristã em meio às realidades do povo.

As Missões Marianas têm mostrado que a evangelização acontece, sobretudo, pela proximidade. Em cada visita, a Igreja procura testemunhar o cuidado de Deus, valorizando a dignidade das famílias e levando uma mensagem de paz, esperança e fé.

A Diocese deseja que esta experiência missionária deixe marcas permanentes na vida das comunidades, fortalecendo o espírito missionário e ajudando a construir uma Igreja cada vez mais próxima das pessoas, guiada pela espiritualidade, pela comunhão e pela missão.

Pe. Wesley de Almeida
Coordenador da
Ação Evangelizadora



CONCENTRAÇÃO DIOCESANA DOS CONGREGADOS MARIANOS

No dia 17 de maio de 2026, foi realizada a 43ª Concentração Mariana, data em que também se celebrou o Dia Nacional do Congregado Mariano (comemorado no terceiro domingo de maio). O evento aconteceu no Distrito de Joia, na Capela Bom Jesus — pertencente à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Quarto Centenário (PR) —, e trouxe como tema nacional para este ano: “Maria, Rainha da Paz, ensina-nos a alcançar a misericórdia do Pai”.

O dia foi marcado por momen-



tos de profunda reflexão e de aprofundamento da devoção a Nossa Senhora de Fátima, padroeira das missões de nossa Diocese. Para o encerramento, foi celebrada a Santa

Missa por nosso bispo, Dom Evandro. Durante a celebração, houve a imposição de fitas e a consagração de novos membros. Um dos momentos mais marcantes foi a im-

posição da fita ao próprio Dom Evandro que, a partir de agora, também é consagrado a Nossa Senhora, recebendo a mesmas graças estando em comunhão com as congregações marianas.

Ao todo, a concentração Mariana contou com a participação de aproximadamente 200 congregados, vindos de 8 paróquias da Diocese onde a congregação está presente.

Rogério Milani de Aquino
Coordenador Regional das
Congregações Marianas



CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

A Diocese de Ponta Grossa celebrou, no dia 10 de maio, seus 100 anos de criação com uma grande Santa Missa em Ação de Graças no Centro de Eventos da cidade, reunindo milhares de fiéis, autoridades religiosas e civis, além de representantes das dioceses do Paraná. O momento marcou a memória agradecida de um século de evangelização, missão e comunhão eclesial.

A Diocese de Campo Mourão esteve presente nesta importante celebração por meio de seu bispo diocesano, Dom Evandro Luiz Braun, que participou do momento festivo junto aos demais bispos do Regional Sul 2 da CNBB. A presença de nossa Diocese possui um significado especial, já que



Campo Mourão é uma diocese filha de Ponta Grossa, tendo surgido a partir de seu desmembramento, carregando consigo parte desta história de fé e evangelização.

Outro aspecto que fortalece ainda mais esse vínculo é a trajetória de Dom Evandro, que exerceu seu ministério sacerdotal na Diocese

de Ponta Grossa antes de assumir o episcopado. Sua presença na celebração centenária também representou um reencontro com a Igreja Particular onde viveu parte significativa de sua missão como padre.

A celebração do centenário reuniu caravanas das paróquias,

religiosos, seminaristas, sacerdotes e milhares de fiéis em um grande testemunho de unidade e gratidão. Durante a Santa Missa, presidida pelo bispo diocesano de Ponta Grossa, Dom Bruno Eliseu Versari, foram recordados os cem anos de caminhada da Diocese, marcados pela dedicação de tantas comunidades, famílias e agentes de pastoral.

Mais do que recordar o passado, o jubileu foi vivido como um sinal de esperança e compromisso com o futuro da evangelização. Para a Diocese de Campo Mourão, participar deste momento também foi renovar a gratidão pelas raízes comuns e pela história compartilhada com a Igreja-mãe de Ponta Grossa.

CRISMAS FORTALECEM A FÉ DOS JOVENS E ADULTOS NA DIOCESE

A Diocese de Campo Mourão tem vivido, no último mês, um tempo especial de graça e renovação da fé com as celebrações do sacramento da Crisma realizadas em diversas paróquias e comunidades. Presididas pelo nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, as celebrações têm reunido jovens e adultos que, após um período de preparação catequética, confirmam publicamente seu compromisso com a vida cristã.

Em cada comunidade visitada, Dom Evandro tem destacado a importância do sacramento da Confirmação como um momento decisivo na caminhada de fé. Mais do que uma tradição ou etapa da catequese, a Crisma representa o fortalecimento do Espírito Santo na vida dos fiéis, tornando-os ainda mais comprometidos com a missão da Igreja e com o testemunho no mundo.

As celebrações têm sido marcadas pela participação expressiva das famílias, padrinhos, catequistas e membros das comunidades paroquiais, que acompanham com alegria este passo importante dos



Par. Santo Antônio Ubiratã



Par. Santo Antônio Araruna



Par. N. Sra. Aparecida Janiópolis



Par. N. Sra. de Fátima Quarto Centenário

crismandos. Em clima de oração e emoção, jovens e adultos recebem a unção com o óleo do Crisma, renovando as promessas batismais e assumindo, de forma mais consciente, sua vocação de discípulos missionários de Jesus Cristo.

Além da importância espiritual, as celebrações da Crisma têm for-

talecido os vínculos entre o pastor diocesano e as paróquias, permitindo uma maior proximidade de Dom Evandro com a realidade das comunidades espalhadas pela diocese. A presença do bispo nas celebrações reforça a unidade da Igreja Particular de Campo Mourão e evidencia o cuidado pastoral com os fiéis.

Outro ponto de destaque é o trabalho dedicado dos catequistas, coordenadores e equipes paroquiais, que acompanham os crismandos durante toda a preparação. Por meio de encontros formativos, momentos de espiritualidade e convivência, ajudam os candidatos a compreenderem a profundidade do sacramento e a assumirem seu papel na missão evangelizadora da Igreja.

As celebrações continuam acontecendo em diferentes paróquias da diocese, testemunhando a vitalidade da fé e o desejo de muitos jovens e adultos de aprofundarem sua relação com Deus. Para a Igreja Diocesana, cada nova Crisma celebrada é motivo de alegria e esperança, sinal de que o Espírito Santo continua agindo e suscitando discípulos comprometidos com o Reino de Deus.

Assim, unida ao seu pastor, a Diocese de Campo Mourão segue celebrando este importante sacramento, confiando que os frutos do Espírito fortaleçam a missão evangelizadora e inspirem novas gerações a viverem com autenticidade a fé cristã.

9º INTERCLESIAL DAS CEBs EM CURITIBA



O 9º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base do Paraná, ocorreu entre os dias 30 de abril e 03 de maio de 2026, na cidade de Curitiba, na Paróquia São Pedro de Umbará e reuniu cerca de 600 delegados e delegadas das 18 dioceses do Paraná.

O Intereclesial representado por membros das comunidades que servem a Igreja por meio de movimentos, organismos, serviços e pastorais, representaram suas respectivas dioceses trazendo para os grupos de trabalhos realidades geográficas e existências da base, a fim de diagnosticar fielmente quais são os desafios da Igreja do Paraná. A partilha do Intereclesial teve como tema: CEBs: Fortalecendo a Caminhada Sinodal no Cuidado da Casa Comum e Lema: “Caminhavam juntos, partilhavam o pão e perseveraram nas orações e no bem viver (At, 2,42).

A Diocese de Campo Mourão contou com 26 representantes e destacou de forma profunda a realidade da Igreja particular de Campo Mourão, em busca de ouvir e partilhar com as demais dioceses que em comunhão ajudam o processo sinodal fortalecendo a caminhada. A importância do intereclisial busca justamente o exercício do ouvir e em seguida partilhar e por meio da celebração, oração, organização, convivência, segue o debate que está em cada pensamento ímpar, com visões e métodos diferentes, mas que, se unem de forma total em caminhar na mesma direção junto a amada Igreja e lutar pelo evangelho e vida plena, conforme Cristo em sua vida pública.

Nesta visão as comunidades eclesiais de base reconhecem os grandes desafios da Igreja contemporânea e destaca a falta de participação por parte de jovens, onde a tecnologia, o advento da inteligência artificial, o individualismo a violência contra as mulheres, a degradação ambiental, a negação do direito à moradia o que insere na exclusão social dificultam o processo de evangelização. Neste sentido um dos momentos do Intereclesial em que a assessoria do biblista Frei Ildo Perondi sintetiza a essência do encontro dizendo que: “O Senhor escuta os gritos” recordando que Deus se sensibiliza com o sofrimento humano e com a vida concreta do povo, mais do que, com práticas vazias e sem compromisso com o evangelho. O encontro marcou a presença de Dom Geremias Steinmetz, Presidente CNBB Regional Sul 2, e o referencial das CEBs no Paraná Dom José Mário S. Angonese, entre diversos Bispos que presenciaram o encontro auxiliando o processo dinâmico em direção a reflexão pastoral.

À luz do Evangelho e motivadas pelo testemunho das primeiras comunidades, as CEBs assumi o compromisso de viver uma Igreja em saída, no caminho sinodal, e trabalhar para a construção de uma sociedade que reine a justiça e a fraternidade, fortalecendo a protagonismo da mulher, defendendo a vida e a Casa Comum. Assim, construir um mundo de Justiça e de Paz, como nos pede o Papa Leão XIV “construam pontes por meio do diálogo e do encontro, para sermos um só povo, sempre em paz”; uma

paz “desarmante e desarmada”.

Desta forma, a partilha assumi a missionariedade, como Jesus nos pediu “Ide por todo mundo e anunciai o Evangelho” (Mc 16,15). Comprometemos a ouvir e acolher os gritos de dor das mulheres si-

lenciadas e vítimas de violência e feminicídio e de grupos marginalizados e sermos solidários com elas. Diante dos compromissos assumidos e nos preparamos para que as comunidades atendem durante a caminhada a esses desafios juntos a paróquias e comunidades.

Por fim de forma alegre e solene com a permissão do nosso Bispo Diocesano Dom Evandro Luis Braun, foi lido a carta onde a Diocese de Campo Mourão acolhe o 10º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs, no ano de 2030 em seu território, reconhecendo a importância de iniciativas que favorecem o encontro, a escuta e o diálogo entre as diversas expressões da vida da Igreja. Momento de muito fervor e alegria para os 26 delegados representantes da Diocese de Campo Mourão. Desta forma, seguimos de forma sólida, perene e resiliente rumo ao 10º Intereclesial das CEBs, em nossa amada diocese de Campo Mourão!

Jilvan Ribeiro da Silva
Coordenador Grupos de Reflexão



MITRA DIOCESANA DE CAMPO MOURÃO
Rua Harrison José Borges, 811 – Caixa Postal 470
Fone: (44) 3525-1824 – (44) 3529-4103
CEP 87300-380 – Campo Mourão – Paraná
C.N.P.J.: 75.903.880/0001-05

CARTA DE ACOLHIDA
10º Encontro Intereclesial das CEBs – 2030

Campo Mourão, 02 de maio de 2026.

À Coordenação Regional das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs),

A Diocese de Campo Mourão manifesta seu **aceite e acolhida** para a realização do **10º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no ano de 2030**, em seu território.

Recebemos esta proposta com espírito de comunhão eclesial, reconhecendo a importância de iniciativas que favorecem o encontro, a escuta e o diálogo entre as diversas expressões da vida da Igreja.

Acolher este momento em nossa Diocese se insere no caminho da Igreja que busca viver a sinodalidade, promovendo a convivência fraterna, a partilha da fé e o fortalecimento da missão evangelizadora.

Desejamos que este encontro seja ocasião de graça, marcado pelo espírito de comunhão, pela abertura ao diálogo e pelo renovado compromisso com o Evangelho, contribuindo para a vida e a presença missionária da Igreja no meio do povo.

Confiamos este caminho à intercessão da Virgem Maria, Mãe da Igreja, pedindo que acompanhe e ilumine todos os que participarão deste momento.

Com estima e bênção,


MITRA DIOCESANA DE CAMPO MOURÃO
DOM EVANDRO LUIS BRAUN
Bispo Diocesano de Campo Mourão-PR

60° DIA DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS



No sétimo domingo da Páscoa, a Igreja no Brasil celebra a solenidade da Ascensão do Senhor, momento em que Cristo retorna ao Pai após confiar aos discípulos a missão de anunciar o Evangelho ao mundo. Nesta mesma ocasião, também é celebrado o Dia Mundial das Comunicações Sociais, que neste ano chega à sua 60ª edição, recordando a importância da comunicação como instrumento de evangelização e encontro.

A cada ano, o Santo Padre dirige uma mensagem especial para essa data, propondo reflexões sobre os desafios e as oportunidades presentes no universo da comunicação. Embora o chamado seja direcionado especialmente aos profissionais da área, ele alcança todos os cris-

tãos, pois cada batizado é convidado a tornar-se anunciador da Palavra de Deus no ambiente onde vive e atua.

Antes de sua Ascensão, Jesus enviou os discípulos em missão e lhes concedeu o Espírito Santo, para que continuassem sua obra e levassem a Boa-Nova a todos os povos. Hoje, esse envio continua atual. O Senhor também nos chama a sermos comunicadores da esperança, testemunhando a fé por meio das palavras, das atitudes e do exemplo de vida.

Vivemos em uma época marcada pelo avanço acelerado das tecnologias digitais, que oferecem novas possibilidades para a evangelização. Redes sociais, transmissões ao vivo e grupos de oração online tornaram-se ferramentas importantes para aproximar pessoas e fortalecer a vivência da fé, especialmente daqueles que não podem participar presencialmente das atividades da comunidade. Muitas paróquias, inclusive, utilizam plataformas digitais para transmitir missas, formações e momentos de espiritualidade.

No entanto, apesar dos benefícios proporcionados pelas novas tecnologias, é importante reconhecer que elas não substituem a convivência humana. O encontro presencial continua indispensável para fortalecer os laços comunitários, promover o diálogo e experimentar a riqueza da vida em fraternidade. As ferramentas digitais devem servir como complemento, e não como substituição das relações humanas.

Para este 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, o Papa Leão XIV propõe o tema: "Preservar vozes e rostos humanos". A reflexão apresentada pelo Pontífice destaca a importância de proteger aquilo que há de mais autêntico em nossa comunicação: nossa humanidade. O rosto e a voz carregam nossa identidade, revelam sentimentos, intenções e expressam aquilo que habita o coração.

Criados à imagem e semelhança de Deus, somos chamados ao relacionamento e à comu-

nhão. Por isso, comunicar não é apenas transmitir informações, mas estabelecer vínculos, cultivar a escuta e promover o encontro verdadeiro. O Papa alerta para o risco de uma sociedade excessivamente dependente dos meios digitais, na qual as relações humanas possam ser enfraquecidas pela distância, pela superficialidade ou pela substituição do contato real.

Com o crescimento da inteligência artificial e da comunicação mediada por algoritmos, torna-se ainda mais urgente cultivar uma postura crítica e responsável diante da tecnologia. Embora essas ferramentas possam oferecer inúmeras contribuições, elas não podem assumir o lugar da consciência humana nem da responsabilidade pessoal. Pensar, discernir, refletir e dialogar continuam sendo tarefas próprias da pessoa humana.

Outro desafio apontado pelo Santo Padre diz respeito à circulação de informações falsas, as chamadas fake news, que podem prejudicar pessoas, gerar divisões e distorcer a verdade. Diante disso, é fundamental verificar conteúdos antes de compartilhá-los, agir com prudência e promover uma cultura de responsabilidade na comunicação.

O Papa também ressalta que os desafios do mundo digital não podem ser enfrentados isoladamente. É necessária a cooperação entre diferentes setores da sociedade, profissionais e instituições, para construir uma convivência digital mais ética, consciente e comprometida com o bem comum.

Por fim, a mensagem para este Dia Mundial das Comunicações Sociais é um convite à sabedoria no uso da tecnologia. Somos chamados a valorizar o diálogo, os encontros presenciais e a verdade nas relações humanas, sem deixar que os recursos digitais substituam aquilo que nos torna verdadeiramente humanos. Que saibamos utilizar os meios de comunicação para evangelizar, promover a esperança e testemunhar o amor de Cristo Ressuscitado no mundo de hoje.

AGRADECIMENTO AO 36º COSTELÃO DE SÃO JOSÉ

No dia 3 de maio, tivemos a alegria de realizar, em nosso Seminário Diocesano Propedêutico São José, em Campo Mourão, mais uma edição da tradicional Festa dos Seminários, com o já conhecido Costelão de Dois Fogos de São José. Como nos anos anteriores, foi uma grande festa e, graças a Deus, um verdadeiro sucesso, marcado pela participação, colaboração e espírito de comunidade de tantas pessoas.

Neste ano, contamos mais uma vez com a presença e o envolvimento de todas as paróquias da Diocese de Campo Mourão, especialmente por meio da venda do show de prêmios, que foi um grande sucesso. Quero expressar também um agradecimento muito especial às paróquias da cidade de Campo Mourão, que, de forma voluntária e generosa, colaboraram intensamente para a realização deste grande evento, não apenas nas



vendas do almoço, mas também nos diversos trabalhos de organização e preparação da festa.

Os resultados finais ainda estão sendo concluídos e, em breve, iremos disponibilizar a prestação de contas, para que todos possam acompanhar, com transparência, tanto a arrecadação quanto os investimentos que serão realizados a partir desta edição da festa.

Quero agradecer, de coração, a todas as pessoas que estiveram envolvidas. Ao nosso bispo diocesano e aos formadores, pela con-

fiança depositada em mais um ano de trabalho e pela oportunidade de colaborar na realização desta festa tão importante para nossos seminários. Minha gratidão também aos padres que compuseram a diretoria, de modo especial ao padre André, pela dedicação e empenho.

Faço ainda um agradecimento especial ao seminarista Bruno, que auxiliou na secretaria e organização da festa, colocando-se de maneira tão disponível para aprender, servir e contribuir com a nossa Diocese. Aos seminaristas que estiveram

envolvidos nos trabalhos durante o evento, minha sincera gratidão pelo testemunho de dedicação e serviço.

Agradeço igualmente aos patrocinadores, às entidades parceiras e a todos aqueles que, há tantos anos, acreditam nesta festa e colaboram para que ela continue acontecendo. O apoio de cada um foi essencial para o êxito desta edição.

Mais do que um evento festivo, esta festa é uma grande ajuda para nossos seminários e para a formação dos nossos seminaristas, os futuros padres de nossa Igreja. É graças à generosidade de tantas pessoas que conseguimos oferecer uma formação de qualidade, preparando aqueles que, no futuro, continuarão a missão de evangelizar e servir ao povo de Deus.

Pe. Adilson Mitinoru Naruishi
Coordenador da Festa



NOVENAS NO MÊS DE MAIO



Par. N. Sra. de Fátima
Campo Mourão



Par. Santa Rita de Cassia
Barbosa Ferraz



Par. N. Sra. de Fátima
Quarto Centenário



Par. N. Sra. do Caravaggio
Campo Mourão



Par. Santa Rita de Cassia
Campo Mourão



Par. Div. Espírito Santo
Campo Mourão

NOVENAS NO MÊS DE JUNHO



SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PARÓQUIA DE JUSSARA

📅 3 a 11 de junho, às 19h30



SANTO ANTÔNIO

PARÓQUIA DE ARARUNA

📅 4 a 12 de junho, às 19h30 | Padroeiro (13), às 17h

PARÓQUIA DE FAROL

📅 4 a 12 de junho, às 19h30 | Padroeiro (13), às 19h30

PARÓQUIA DE MARILUZ

📅 1 a 13 de junho, às 19h30

PARÓQUIA DE UBIRATÃ

📅 4 a 12 de junho, às 19h30 | Padroeiro (13), às 19h30



SÃO JOÃO BATISTA

PARÓQUIA DE PEABIRU

📅 15 a 23 de junho, às 19h | Padroeiro (24), às 19h



N. SRA. DO PERPÉTUO SOCORRO

PARÓQUIA DE CAMPO MOURÃO

📅 18 a 26 de junho, às 19h30 | Padroeira (27), às 19h30

PARÓQUIA DE GOIOERÊ

📅 18 a 26 de junho, às 19h | Padroeira (27), às 19h



SÃO PEDRO

PARÓQUIA DE CORUMBATAÍ DO SUL

📅 20 a 28 de junho, às 19h30 | Padroeiro (29), às 19h30

PARÓQUIA DE PARANÁ D'OESTE

📅 20 a 28 de junho, às 19h30 | Padroeiro (29), às 9h

PARÓQUIA DE RONCADOR

📅 20 a 28 de junho, às 19h30 | Padroeiro (29), às 10h

As novenas são momentos especiais de oração, fé e encontro com Deus. Ao longo desses dias, somos convidados a fortalecer nossa esperança, confiar nossas intenções ao Senhor e caminhar em comunhão com toda a comunidade. Participe conosco e viva esta experiência de graça, renovação espiritual e proximidade com Deus.



**26
04** Dom Evandro Luis Braun celebra Crisma na Paróquia Nossa Senhora da Guia, em Boa Esperança.



**26
04** Encontro dos diáconos permanentes na Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê.



**26
04** Primeira tarde pra casais da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Jussara.



**27
04** Missa com universitários no Integrado Campus, em Campo Mourão.



**02
05** Formação missionária na Paróquia São Gabriel e São Sebastião, em Ivailândia.



**06
05** 12º Retiro de Casais na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Engenheiro Beltrão.



**07
05** Reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) na Paróquia Santo Antônio, em Farol.



**08
05** Reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) na Paróquia Santuário Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.



**10
05** Bênção para as mãe na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



**10
05** Missa em Ação de Graças ao Aniversário do Pe. Anselmo Lazaretti na Paróquia Santo Antônio, em Mariluz.



**13
05** Espiritualidade para coordenadores e servos dos grupos de oração na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



**18
05** Primeira Missa do Pe. Fábio da Silva de Medeiros no seminário de Teologia, em Cambé.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA – INTENÇÃO DE JUNHO:

Rezemos para que o esporte seja um instrumento de paz, encontro e diálogo entre cultura e nações, promovendo valores como o respeito, a solidariedade e a superação pessoal.



A VOCAÇÃO DOS “SANTOS JUNINOS”

Junho é um mês profundamente vocacional na vida da Igreja. Ao celebrarmos os chamados “santos juninos” — Santo Antônio, São João Batista, São Pedro e São Paulo — somos convidados a redescobrir o chamado de Deus que ressoa na história da salvação e continua ecoando no coração de cada pessoa. A vocação nasce do amor de Deus e conduz a uma missão concreta: servir, anunciar e testemunhar o Evangelho.

Toda vocação começa com uma iniciativa divina. Antes mesmo da resposta humana, existe um Deus que chama. O Concílio Vaticano II recorda que “todos na Igreja são chamados à santidade” (Lumen Gentium, 39). Assim, falar de vocação não é pensar apenas no sacerdócio ou na vida consagrada, mas reconhecer que cada cristão possui uma missão única no mundo. Deus chama no matrimônio, na vida leiga, no ministério ordenado, na consagração religiosa e também no testemunho cotidiano da fé.

Ao contemplarmos Santo Antônio, encontramos o exemplo de alguém que ouviu o chamado de Deus com radicalidade. Nascido em Lisboa e inicialmente pertencente aos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, sentiu-se profundamente tocado pelo testemunho dos mártires franciscanos e decidiu ingressar na Ordem dos Frades Menores. Sua vocação floresceu na simplicidade, na pregação e no amor à Palavra de Deus. Santo Antônio compreendeu que a verdadeira vocação não é busca de prestígio, mas disponibilidade total ao Reino. Sua vida recorda aquilo que afirma o Papa Francisco: “A vocação é um encontro com Cristo vivo, que dá à vida um horizonte decisivo” (Christus Vivit, 248).

Já São João Batista é a figura do chamado desde o ventre materno. Sua missão foi preparar os caminhos do Senhor. João não buscou ser o centro; pelo contrário, reconhe-



ceu: “É necessário que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30). Em um mundo marcado pelo individualismo e pela busca de reconhecimento, João Batista ensina que a vocação autêntica aponta sempre para Cristo. O chamado de Deus exige humildade, coragem profética e fidelidade à verdade. João foi voz que clamava no deserto, anunciando a conversão e preparando o coração do povo para a chegada do Messias.

A solenidade de São Pedro e São Paulo nos apresenta duas grandes colunas da Igreja, homens diferentes, mas unidos pelo mesmo chamado. Pedro, simples pescador da Galileia, foi escolhido por Jesus para confirmar os irmãos na fé. Apesar de suas fragilidades, medos e quedas, respondeu com amor ao Senhor: “Tu sabes tudo, Tu sabes que eu te amo” (Jo 21,17). A vocação de Pedro mostra que Deus não chama os perfeitos, mas aperfeiçoa aqueles que chama. O ministério petrino nasce da confiança na graça divina.

Paulo, por sua vez, experimentou uma vocação marcada pela conversão. De perseguidor dos cristãos, tornou-se ardoroso missionário do Evangelho. O encontro com Cristo no caminho de Damasco transformou completamente sua existência. Sua vida missionária revela que a

vocação é um envio. Quem encontra verdadeiramente Jesus não consegue guardar para si essa experiência. Paulo percorreu cidades, enfrentou perseguições, prisões e sofrimentos para anunciar Cristo. Seu testemunho recorda à Igreja o mandato missionário permanente: “Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!” (1Cor 9,16).

O Papa São João Paulo II ensinava que “toda vida é vocação” (Christifideles Laici, 56). Isso significa que cada pessoa é chamada a descobrir o sentido profundo de sua existência à luz de Deus. Em meio às muitas vozes do mundo atual, torna-se urgente ajudar especialmente os jovens a escutar a voz do Senhor. A cultura contemporânea frequentemente oferece caminhos rápidos, superficiais e individualistas, mas a vocação cristã convida à entrega, à fidelidade e ao amor que gera vida.

A Igreja no Brasil insiste continuamente na promoção vocacional como tarefa de toda a comunidade cristã. O chamado não amadurece no isolamento, mas na vida comunitária, na oração e no testemunho. As famílias, as paróquias, os movimentos e as pastorais são terrenos fecundos onde Deus continua chamando operários para a sua messe. Como afirma o Documento de Aparecida:

“A pastoral vocacional é responsabilidade de todo o povo de Deus” (Dap 314).

Os santos juninos nos recordam que Deus continua chamando. Santo Antônio ensina a disponibilidade; São João Batista, a humildade; São Pedro, a confiança apesar das fragilidades; São Paulo, o ardor missionário. Cada um deles respondeu de modo único ao projeto de Deus e, por isso, transformou a história da Igreja.

Celebrar esses santos é também renovar nossa própria resposta vocacional. Em qualquer estado de vida, todos somos chamados a amar, servir e evangelizar. O mundo necessita de cristãos apaixonados por Cristo, capazes de testemunhar a fé com alegria e coragem. Que os santos juninos intercedam por nossas comunidades e despertem no coração de muitos jovens o desejo de seguir o Senhor com generosidade.

A vocação é sempre um dom e um mistério. É Deus quem chama; cabe ao ser humano abrir o coração e responder com confiança: “Eis-me aqui, Senhor”.

Pe. Milton Grégory Greco
Vice reitor do Seminário São José



QUATRO NOVOS DIÁCONOS SERÃO ORDENADOS EM NOSSA DIOCESE

Nossa Diocese vive a expectativa pela ordenação diaconal de quatro seminaristas que concluíram os estudos no fim de 2025 e, neste ano, realizam a etapa da síntese pastoral. Serão ordenados os seminaristas Bruno Gabriel Martineli Brito, Lucas Costa Wachesk, Renan de Sousa dos Santos e Roberto Valêncio da Silva.

A celebração acontecerá no dia 28 de junho, às 15h, na Catedral São José, em Campo Mourão, com o rito da ordenação diaconal presidido por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, por meio da



Ordenação Diaconal

“Vinde após mim e eu farei de vós pescadores de homens”. (Mt 4,19)



Bruno G. Martineli Brito



Lucas Costa Wachesk



Renan de Sousa dos Santos



Roberto Valêncio da Silva

28 de junho, às 15h
Catedral São José, em Campo Mourão - PR

imposição das mãos e da oração consecratória.

Nossa Diocese convida padres, diáconos, seminaristas, religiosos e

todo o povo de Deus para participar deste momento de fé e comunhão, marcado pela entrega e pelo serviço à Igreja.

O lema escolhido pelos futuros diáconos é o versículo de Mateus 4,19: “Vinde após mim e eu farei de vós pescadores de homens”. Os quatro também serão ordenados presbíteros ainda neste ano, em data que será divulgada em breve.

Unamo-nos em oração pela vida e vocação dos futuros diáconos, para que mais jovens escutem o chamado de Deus e respondam com generosidade ao Bom Pastor, que continua chamando operários para a messe. Que São José, nosso padroeiro, interceda pelas vocações em nossa Diocese.

A ORGANIZAÇÃO DIOCESANA: COMO A IGREJA SE ESTRUTURA E VIVE SUA MISSÃO

Nos artigos anteriores, refletimos sobre a missão do Vigário Geral e sobre a organização da Cúria Diocesana, organismos que auxiliam o bispo no governo pastoral, administrativo e jurídico da Diocese. Agora, para compreender ainda melhor a vida da Igreja, é importante conhecer também como ela se organiza pastoralmente em suas diversas realidades e expressões de comunhão.

"A diocese é uma porção do povo de Deus confiada ao Bispo para que a apascente com a cooperação do presbitério" (Código de Direito Canônico, cân. 369). Assim, a diocese pode ser compreendida como uma grande família de comunidades reunidas na fé, conduzidas pelo bispo diocesano e chamadas a viver a missão evangelizadora da Igreja.

O Concílio Vaticano II recorda que a diocese é uma verdadeira porção da Igreja de Cristo (cf. *Christus Dominus*, n. 11). Nela estão presentes paróquias, comunidades, pastorais, movimentos, seminários, diáconos e sacerdotes, todos unidos no anúncio do Evangelho e no serviço ao povo de Deus.

Atualmente, a Diocese de Campo Mourão possui 41 paróquias distribuídas em diversas cidades da região diocesana. Entre elas está a Catedral São José, sede da Diocese, onde se encontra a cátedra do bispo, símbolo de sua missão de ensinar, santificar e conduzir o povo de Deus.

Além disso, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da



Igreja no Brasil recordam que toda a estrutura eclesial deve favorecer uma caminhada missionária, sinodal e evangelizadora, marcada pela comunhão, participação e missão. Dessa forma, a organização da Igreja não existe apenas para questões administrativas, mas sobretudo para tornar mais eficaz o anúncio do Evangelho.

Para que essa missão alcance concretamente a vida das pessoas, a diocese se organiza em paróquias. O Código de Direito Canônico afirma que a paróquia é "uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular" (cân. 515 §1).

Nesse sentido, a paróquia é a presença mais próxima da Igreja junto ao povo. É nela que os fiéis celebram a Eucaristia, recebem os sacramentos, escutam a Palavra de Deus e vivem a caridade, fortalecendo sua vida de fé e participação na comunidade eclesial.

O Papa Francisco recordava que a paróquia deve ser uma comunidade próxima das pessoas e aberta à evangelização (cf. *Evangelii Gaudium*, n. 28). Por isso, cada paróquia é confiada aos cuidados

de um pároco, que exerce sua missão em comunhão com o bispo e com toda a Igreja diocesana.

Além da igreja matriz, as paróquias normalmente possuem comunidades e capelas espalhadas pelo território paroquial. Elas possibilitam que a presença evangelizadora da Igreja alcance também as localidades menores, aproximando-se da vida cotidiana das famílias e das diversas realidades do povo.

Se o Código de Direito Canônico recorda que "os fiéis são obrigados a conservar sempre a comunhão com a Igreja" (cân. 209 §1), as comunidades e capelas tornam-se espaços concretos dessa comunhão, pois promovem a vida de oração, a fraternidade, a convivência e o anúncio do Evangelho, fortalecendo os laços de fé e participação eclesial.

O Documento de Aparecida já destacava a importância das pequenas comunidades eclesiais como lugares privilegiados de evangelização e formação missionária (cf. Documento de Aparecida, n. 178-180). Da mesma forma, a Igreja no Brasil continua recordando que a paróquia deve ser compreendida

como uma "rede de comunidades", com vida pastoral ativa, celebrações e encontros que favoreçam a proximidade, a participação e a evangelização nas diversas realidades do povo.

Para fortalecer ainda mais a unidade e a ação pastoral entre as paróquias, a Diocese organiza-se também em decanatos. O Código de Direito Canônico afirma que "diversas paróquias vizinhas podem ser reunidas em grupos especiais" (cân. 374 §2).

Na Diocese de Campo Mourão, as 41 paróquias estão organizadas em cinco decanatos: Campo Mourão, Engenheiro Beltrão, Juranda, Iretama e Goioerê. Esse agrupamento favorece iniciativas comuns de evangelização, fortalece a unidade entre os sacerdotes e contribui para uma melhor organização pastoral da Diocese, tornando mais próxima e articulada a ação evangelizadora da Igreja.

Para concluir, diocese, paróquias, comunidades e decanatos não são apenas estruturas administrativas, mas expressões concretas da comunhão da Igreja e de sua missão evangelizadora. Em síntese, toda a organização eclesial existe para anunciar Cristo, fortalecer a fé e servir ao povo de Deus, fazendo com que o Evangelho alcance cada comunidade, cada família e cada coração.

Pe. Willian Oliveira Lopes
Vigário-Geral da Diocese



ENCONTRO VOCACIONAL SOBRE IDENTIDADE E CHAMADO DE DEUS

No último domingo, dia 17 de maio, o Seminário Diocesano Propedêutico São José, em Campo Mourão, acolheu mais uma edição do Encontro Vocacional da Diocese de Campo Mourão. Com o tema "Quem sou eu?", inspirado pela passagem bíblica "Eu te conheço pelo nome" (cf. Is 43,1), o encontro reuniu jovens em um dia marcado pela espiritualidade, reflexão, convivência e discernimento vocacional.

A programação teve início às 8h com um momento de acolhida e dinâmica de apresentação conduzida pelos seminaristas propedeutas, favorecendo a integração dos participantes e criando um ambiente de fraternidade e proximidade entre os jovens presentes. Logo após, os vocacionados participaram de um café da manhã comunitário, seguido da primeira formação do dia.

A formação destacou ainda que a vida é dom de Deus e que o processo vocacional passa necessa-



riamente pelo autoconhecimento e pela descoberta da própria identidade.

Em uma experiência de forte significado simbólico, os jovens foram convidados a olhar para si mesmos diante de um espelho, sendo motivados a refletirem sobre sua própria história, qualidades, limitações, medos e sonhos. A proposta favoreceu um profundo exercício de interioridade, ajudando os participantes a compreenderem que o discernimento vocacional começa pelo encontro consigo mesmo.

Após o almoço e um momento

de convivência fraterna, a programação seguiu com um testemunho vocacional e bate-papo conduzido por Lucas Wachesk, proporcionando aos jovens a oportunidade de escutar experiências concretas de discernimento e resposta ao chamado de Deus. Na sequência, o padre Gregory conduziu a palestra da tarde, intitulada "Para que eu existo?", aprofundando a reflexão a partir da leitura orante do texto do profeta Isaías, reforçando a certeza de que Deus conhece cada pessoa pelo nome e com propósito para a vida.

Além das formações, o encon-

tro contou ainda com momentos de oração pessoal, atividades de interiorização e partilha, permitindo aos jovens aprofundarem os questionamentos surgidos ao longo do dia e abrirem espaço para a escuta da vontade de Deus em suas vidas. O encerramento aconteceu com a celebração da Santa Missa, presidida pelo padre Gregory, coroando o encontro com um momento de fé e entrega vocacional.

Mais do que um simples encontro formativo, o Encontro Vocacional no Seminário São José foi uma oportunidade concreta para que os jovens refletissem sobre sua identidade e missão, compreendendo que toda vocação nasce do encontro pessoal com Deus e consigo mesmo. Em um mundo marcado por tantas incertezas, a pergunta "Quem sou eu?" tornou-se um convite ao autoconhecimento e à abertura ao chamado daquele que conhece cada pessoa pelo nome e a chama a uma vida plena de sentido.

DIOCESE REALIZA REUNIÃO DOS CAEPs PAROQUIAIS

No dia 25 de abril, a Diocese de Campo Mourão realizou uma reunião com os membros do Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial (CAEP), no Centro Catequético da Catedral São José, em Campo Mourão. O encontro teve como principal finalidade a prestação de contas da Diocese referente ao último ano, reunindo representantes das paróquias em um momento de transparência na administração dos bens e recursos da Igreja Diocesana.

A reunião contou com a presença do bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, do ecônomo diocesano, Pe. Adilson Mitinoru Naruishi, e do vigário geral, Pe. Willian Oliveira Lopes, além dos integrantes dos conselhos econômicos paroquiais de diversas comunidades da diocese.

Durante o encontro, foram



apresentados os dados referentes à movimentação financeira da Diocese ao longo do ano, contemplando receitas, despesas, investimentos, manutenção de estruturas e demais ações administrativas necessárias ao funcionamento da Igreja Particular de Campo Mourão. Também foram expostos relatórios e balanços relacionados à aplicação dos recursos nas diferentes áreas de atuação diocesana, evidenciando o compromisso com uma gestão or-



ganizada e responsável.

A iniciativa teve como propósito fortalecer a corresponsabilidade entre Diocese e paróquias, promovendo clareza quanto à utilização dos recursos e incentivando a participação dos membros dos CAEPs no acompanhamento da realidade econômica da Igreja. O encontro também possibilitou esclarecimentos sobre procedimentos administrativos e financeiros, contribuindo para maior alinhamento entre as

comunidades paroquiais e a administração diocesana.

O Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial desempenha papel importante na organização financeira das paróquias, colaborando com os párocos no cuidado com o patrimônio, no planejamento econômico e na sustentabilidade das atividades pastorais. A atuação dos conselhos favorece uma administração mais participativa e comprometida com a missão evangelizadora da Igreja.

A realização da prestação de contas reforçou o compromisso da Diocese de Campo Mourão com a transparência administrativa e a boa gestão dos recursos, entendendo que o cuidado econômico também faz parte da missão pastoral e do fortalecimento das ações evangelizadoras em todas as comunidades diocesanas.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ



rentes tradições cristãs. A iniciativa reuniu fiéis em diversos encontros e celebrações marcados pelo espírito de fraternidade, reconciliação e esperança.

Inspirada pelo chamado de Cristo — “que todos sejam um” (Jo 17,21) —, a Semana de Oração pela Unidade Cristã recordou a importância da superação das divisões históricas, incentivando o respeito mútuo e a valorização dos pontos de convergência entre as diferentes denominações cristãs.

Ao longo dos encontros, lideranças religiosas ressaltaram que a unidade não significa uniformidade, mas sim a capacidade de reconhecer, na diversidade, a presença do mesmo Deus que conduz os povos à paz e à fraternidade. Em tempos marcados por divisões e desafios sociais, a SOUC foi também um testemunho público de diálogo, acolhida e cooperação.

As celebrações foram vividas com espírito de abertura e escuta, permitindo aos participantes aprofundarem a compreensão sobre a missão comum dos cristãos no mundo atual. Mais do que um calendário de atividades, a Semana de Oração representou uma oportunidade concreta de fortalecer laços, construir pontes e renovar o compromisso com uma convivência baseada no respeito e na paz.

A participação das comunidades demonstrou que o caminho da unidade continua sendo uma missão permanente, construída pela oração, pelo encontro e pelo testemunho do amor cristão. Assim, a Semana de Oração pela Unidade Cristã de 2026 deixou como legado a esperança de uma caminhada cada vez mais próxima entre os irmãos e irmãs na fé, fortalecidos pela certeza de que a comunhão é um dom de Deus e também um compromisso de todos os cristãos.

Entre os dias 17 e 24 de maio, comunidades cristãs viveram intensamente a Semana de Oração pela Unidade Cristã 2026 (SOUC), um tempo especial dedicado à oração, ao diálogo e ao fortalecimento da comunhão entre dife-

20º ENCONTRO NACIONAL DE PRESBÍTEROS

Do dia 27 de abril a 1 de maio foi realizado o 20º Encontro Nacional de Presbíteros em Aparecida – SP. Nossa Diocese de Campo Mourão contou com a participação de dois padres: Pe. Roberto Carlos Reis e Pe. Rodrigo Ferreira.

O encontro teve como tema Presbíteros no contexto digital: “A quem iremos? Só tu tens palavras de Vida Eterna” (Jo 6,68). 504 presbíteros vindos de todas as regiões do Brasil e alguns bispos que se fizeram presentes para os momentos de formação, partilha, reflexão e oração. Dentre eles Cardeal Lazzarus You Heung-Sik, Prefeito do Dicastério para o Clero; Cardeal Jaime Spengler Presidente da CNBB; Dom Cleocir Boneti, referencial para Comissão Nacional de Presbíteros; Dom Ângelo Mezzari, Presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios



Ordenados e a Vida Consagrada.

Gostaria de destacar alguns pontos importantes deste encontro. Na terça-feira pela manhã a espiritualidade conduzida por Dom Carlos Alberto Breis, Arcebispo de Maceió, foi uma oportunidade para meditar sobre o lema bíblico “A quem iremos? Só tu tens palavras de Vida Eterna” (Jo 6,68). Dom Carlos conduziu de forma extraordinária este momento levando os presbíteros a olharem para seu ministério e tomarem consciência da grandiosidade do chamado divino e o que nos faz

permanecer perseverantes no seguimento do Senhor, sendo seus fiéis colaboradores. Na quarta-feira Cardeal Lazzarus You Heung-Sik presidiu a Santa Missa e fez a manhã formativa destacando sobre sua vocação e posteriormente falando sobre a vida e a missão do presbítero em uma Igreja sinodal-missionária. Na quarta-feira na parte da tarde e quinta-feira quem conduziu as formações foi Pe. Arnaldo Rodrigues da Arquidiocese do Rio de Janeiro – RJ, abordando o tema sobre os presbíteros no contexto digital, colaborando para

que pudéssemos discernir sobre o uso das redes sociais, como habitar o mundo digital não como meros espectadores, mas como autênticos discípulos missionários e a importância de estar atentos, pois uma imagem, um comentário podem contribuir para difusão do amor de Cristo ou ser ocasião para desfigurar a credibilidade ministerial. Deste modo, reafirmou a necessidade de uso sábio e prudente.

Por fim, na sexta-feira 9h da manhã na Basílica de Nossa Senhora Aparecida foi celebrada a Santa Missa de encerramento do encontro, presidida por Dom Jaime Spengler, concelebrada pelos demais Bispos e Presbíteros.

Pe. Rodrigo F. dos Santos
Reitor do Seminário
de Teologia



FILHAS DO AMOR DIVINO

Francisca Lechner nascida no dia 01 de janeiro de 1833, em Edling, Baviera na Alemanha, fundou a Congregação das Filhas do Amor Divino, no dia 21 de novembro 1868, em Viena, na Áustria com duas finalidades básicas: amparar moças vindas do interior à cidade em busca de melhores condições de vida e crianças abandonadas, amparadas em orfanatos e creches. Daí nasceu a mística de “compreender amando, amar amparando, amparar salvando”. Deixou como legado: o carisma de “viver e revelar o amor filial ao Pai e fraterno/sororal aos irmãos e irmãs”; a missão de “tornar o amor de Deus visível no mundo”. O carisma do Amor Divino está nos continentes: europeu, americano e africano, em 21 países, onde as Irmãs se dedicam nas mais diversas atividades educacionais, pastorais, missionárias e sociais, na prática do “fazer o bem, alegrar, tornar feliz e conduzir ao céu”.

As Filhas do Amor Divino estão no Brasil desde o dia 19 de julho de 1920, com o objetivo de expandir o carisma de revelar o Amor Divino na evangelização popular e paroquial; na educação pública e particular; na saúde curativa e alternativa; no Serviço de Animação Vocacional; nas missões locais e “ad gentes”; no serviço social em favor da vida; na formação religiosa e de lideranças. Dedicam-se à oração, à caridade e à acolhida solidária. Vieram à Diocese de Campo Mourão, PR, a convite do Bispo Dom Eliseu Simões Mendes:

1. Mamborê:

Em 1962 a 1967, para assumir a educação formal, quando ali faltava quase tudo, desde energia elétrica. Cuidavam de um internato de meninos e de meninas e deram sua colaboração na organização das comunidades eclesiais, em sintonia com o Padre.

2. Instituto Social Lar Paraná:

De 1964 a 2009, onde muitas Irmãs dedicaram seu tempo e talentos como destacadas artífices nesta grandiosa missão. De início, quando faltava quase tudo, organizaram comunidades eclesiais, cuidaram da formação de lideranças: catequistas, MECs, liturgia e canto, Clube de Mães, Cursinho da Cristandade; organizaram e assessoraram o MOCAM na catedral e o TLC com os jovens; coordenaram encontros vocacionais de onde procederam várias Filhas do Amor



Divino; organizaram e cuidaram do centro de formação diocesano, com competência e criatividade; participaram da organização e coordenação da Cúria Diocesana, com todos os trabalhos que ela requer, até nos detalhes, tendo como referencial de unidade e autoridade o Bispo Diocesano. Ali as Irmãs deixaram boas marcas, pelo seu testemunho de vida Consagrada, pelo bom atendimento a todas as pessoas, pelo serviço alegre, despretensioso e edificante. Como Irmãs sempre foram amadas e reconhecidas pelo povo, pela maioria do clero e pelas lideranças. Por um tempo as Irmãs dividiram seu espaço residencial com os seminaristas do propedêutico o que qualificou a formação; uma Irmã foi a Chanceler Diocesana, outra, integrou o Tribunal Eclesiástico Diocesano, ajudou no curso de formação teológica para leigos elevando-o à extensão da PUC/Paraná e na elaboração do Jornal Servindo. Outra ainda, foi coordenadora diocesana da pastoral e registra: “Para a Diocese foi um serviço diferenciado. Até o momento, fui a primeira e a única mulher a exercer este ministério, eleita por unanimidade pelo bispo, clero e lideranças leigas. Como mulher Consagrada sempre fui bem aceita pelos Bispos e coordenadores diocesanos do Regional”. Foram 45 anos de serviço, assumido e desenvolvido com responsabilidade e compatência, o que deixou marcas positivas no coração de sacerdotes, grupos, pessoas e famílias. Em 2009, sem diálogo, as Irmãs foram dispensadas deste relevante serviço, deixando um vazio e dor no coração de muitas pessoas de bem.

3. Comunidade Nossa Senhora Aparecida no COHAPAR:

Esta missão teve seu tempo de 1983 a 1993. Coube à comunidade de três Irmãs: visitar e conhecer as famílias chegantes; formar grupos



de reflexão com os novos moradores e organizar a comunidade católica; animar, coordenar e ministrar a catequese; coordenar e animar a liturgia; despertar e formar lideranças para ajudar na evangelização; coordenar a equipe interconfessional do Ensino Religioso; animar e/ou presidir a celebrações da Palavra, nas comunidades dos bairros; assessorar grupo de jovens em nível diocesano; adentrar junto ao povo da favela; participar e ajudar na animação e naquilo que se fazia necessário nos encontros diocesanos de pastoral; participar de reuniões junto com o clero diocesano no Instituto Social Lar Paraná; colaborar no Lar Dom Bosco, em regime de internato, que acolhia crianças e adolescentes de diferentes lugares e das mais variadas situações de pobreza. Nesse tempo, na missão das Filhas do Amor Divino, no Pará, foi assassinada a Irmã Adelaide Molinari e neste Conjunto Habitacional uma rua lhe foi dedicada, imortalizando-a ali, pelo seu testemunho de fé e vida doada em favor da vida.

4. No Seminário Diocesano:

O Seminário São José teve vários altos e baixos. Na década de 1980 sendo Dom Virgílio de Pauli o bispo diocesano, exímio animador vocacional, convidou uma Filha do Amor Divino para ser ali presença religiosa feminina. Sua ímpar presença e atuação foi considerada uma graça materna muito especial, equivalente a de Maria junto aos discípulos de Jesus. Com seu jeito cativante de ser, interagiu com os seminaristas e com eles, mudou o perfil do seminário. Como exímia mulher empreendedora que soube ser, com um grupo “amigos do Seminário”, liderou a organização do primeiro “churranário” - o 1º churrasco no Seminário - para a sua manutenção, que mais tarde se tornou o “Costelão São José”. A presença feminina no Seminário é

de fundamental importância. Ela deixou marcas positivas em vários Padres que dela se lembram com carinho e gratidão pelos ensinamentos recebidos.

5. Comunidade Sagrada Família, Nova Cantú:

O Padre Benno Leopoldo Petry, SJ, conhecedor do valor da Vida Religiosa Consagrada, empenhou-se para trazer Filhas do Amor Divino a Nova Cantú, cuja comunidade foi instalada no dia 15 de janeiro de 1993. Dom Virgílio de Pauli, então bispo nesta diocese, falou no dia em que ali presidiu a primeira missa: “Vimos declarar em público, que é com grande satisfação que vemos a fundação de uma comunidade de Irmãs da Congregação das Filhas do Amor Divino, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Nova Cantú, PR”. O Padre Benno, então Pároco, afirmou com sabedoria: “A missão das Irmãs não é substituir os leigos no seu trabalho, mas coordenar para que possam executá-los com mais eficiência”. A dona Maria dos Santos de Sousa registrou em nome do povo: “A vinda das Filhas do Amor Divino, entre nós, foi gratificante porque para o povo é uma experiência edificante. Elas dedicam tempo para visitar pessoas e famílias, escutam e aconselham. Com a sua chegada melhorou a evangelização, a catequese, os grupos de reflexão, as missas..., o que estava bem melhorou. Elas são companheiras do povo e o povo as ama muito a ponto de defendê-las em emboscadas”.

A finalidade principal de uma comunidade de Irmãs não é o trabalho que prestam, mas o seu testemunho de vida. Neste “chão sagrado” as 33 Irmãs que por ali passaram, dedicaram-se: na evangelização em seu sentido amplo, na educação formal, na organização das comunidades eclesiais de base, na formação de lideranças, na Pastoral da Juventude, na Infância Missionária, na liturgia e canto, na área da saúde alternativa, no serviço de animação vocacional, no cuidado da igreja e da sacristia; no cultivo de flores e caminhos de Maria, em grupos de reflexão, na catequese de crianças e pessoas adultas e muito mais. Deus seja louvado!

Irmã Zoeli Maria Pletsc
Cood. Diocesana da CRB



LAR DE IDOSOS SÃO JOAQUIM E SANT'ANA REALIZA ASSEMBLEIA ELETIVA PARA NOVO BIÊNIO

O Lar de Idosos São Joaquim e Sant'Ana, de Campo Mourão, realizou no dia 08 de maio, sua Assembleia Eletiva no Santuário Nossa Senhora Aparecida, definindo a diretoria responsável pela administração da entidade para o biênio 2026-2028. A assembleia confirmou a permanência do padre Adilson Mitinoru Naruishi na presidência da instituição, juntamente com o padre Roberto Carlos Reis na vice-presidência, além dos demais membros que passam a compor a nova diretoria e o conselho fiscal.

A decisão pela continuidade da atual diretoria aconteceu em reconhecimento ao trabalho desenvolvido nos últimos quatro anos, período em que o Lar vem passando por importantes avanços estruturais e administrativos. Segundo os membros da assembleia, algumas adaptações foram realizadas na composição da diretoria devido às transferências de padres ocorridas no De-



canato de Campo Mourão e à chegada de novos sacerdotes que assumirão funções na entidade.

Durante a assembleia, padre Adilson agradeceu o empenho dos padres que estiveram à frente do Lar ao longo dos últimos anos e que agora deixam suas funções em razão das transferências paroquiais. Também acolheu os novos sacerdotes que passam a colaborar diretamente

na administração da instituição.

O presidente destacou ainda o apoio recebido da sociedade civil, das paróquias e das comunidades, fundamentais para a continuidade do trabalho realizado. Atualmente, a entidade atende 65 idosos e prepara a abertura de mais cinco vagas, por meio de obras e adequações estruturais que estão sendo realizadas para oferecer novos espaços e melhores condições aos acolhidos.

Além de Campo Mourão, o Lar também mantém atendimento a idosos encaminhados por outros municípios da região, como Tuniaras do Oeste, Jussara e Goioerê, fortalecendo sua missão de acolhimento e cuidado aos idosos.

A nova diretoria permanecerá à frente da instituição até 30 de maio de 2028, dando continuidade aos projetos de ampliação, atendimento e fortalecimento da obra social desenvolvida pelo Lar de Idosos São Joaquim e Sant'Ana.

AULAS DE TEOLOGIA NA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO

Como parte das ações do Itinerário Pastoral 2026, a Diocese de Campo Mourão tem promovido importantes aulas de formação teológica, reunindo agentes de pastoral, lideranças, catequistas e fiéis interessados em aprofundar os conhecimentos da fé cristã. A iniciativa busca fortalecer a caminhada evangelizadora da Igreja Diocesana, oferecendo formação sólida à luz da Palavra de Deus, da doutrina da Igreja e do Magistério tendo como base o catecismo da igreja católica.

As aulas, conduzidas por sacerdotes e pelo bispo diocesano, abordam conteúdos fundamentais da fé católica, proporcionando aos participantes um itinerário de estudo e reflexão sobre os principais temas da vida cristã.

A formação teve início com o sacerdote Pe. Waldir, responsável por ministrar conteúdos centrais sobre a relação entre Deus e a humanidade. Entre os temas abordados estiveram "O homem e o desejo de Deus", refletindo sobre a busca humana pelo transcendente e a sede espiritual presente no coração da pessoa; "A Revelação de Deus", apresentando como Deus se manifesta à humanidade ao longo da história; "A Tradição e a transmissão da Revelação", aprofundando a missão da Igreja na preservação e comunicação da fé; e "A Sagrada Escritura", ressaltando a importância da Palavra de Deus



como fundamento da vida cristã.

Na sequência, o sacerdote Pe. Adeilson conduziu reflexões voltadas à profissão de fé da Igreja. Com os temas "Eu Creio - A resposta da fé", "Nós Cremos - Fé da Igreja" e "Os Símbolos da Fé", os participantes puderam aprofundar a compreensão do Credo e da dimensão comunitária da fé cristã, reconhecendo a importância da tradição eclesial na vivência do Evangelho.

Já o bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, ministrou encontros sobre a ação criadora de Deus e a condição humana à luz da fé cristã. Entre os conteúdos trabalhados estiveram "Deus Pai, Todo-Poderoso", enfatizando a relação amorosa entre Deus e a humanidade; "Criação - céu, terra, universo", refletindo sobre a obra criadora e o cuidado com a criação; e "O homem, sua vocação, queda e pecado original",

aprofundando a compreensão sobre a dignidade humana, o chamado à santidade e as consequências do pecado na história da salvação.

A proposta formativa do Itinerário Pastoral 2026 reforça o compromisso da Diocese com a evangelização e a formação permanente dos fiéis. Mais do que oferecer conteúdos teóricos, as aulas têm buscado despertar nos participantes um maior compromisso com a vivência da fé e com a missão da Igreja no mundo atual.

A formação teológica é essencial para que os agentes de pastoral possam atuar com maior segurança, consciência e profundidade em suas comunidades, tornando-se discípulos missionários cada vez mais preparados para testemunhar o Evangelho.

A participação expressiva dos fiéis demonstra o interesse crescente pela formação na Diocese de Campo Mourão, evidenciando que o conhecimento da fé continua sendo instrumento indispensável para fortalecer comunidades vivas, missionárias e comprometidas com os ensinamentos de Cristo.

Assim, por meio do Itinerário Pastoral 2026, a Igreja Diocesana segue investindo na formação humana, espiritual e pastoral de seu povo, fortalecendo a caminhada evangelizadora e preparando lideranças para os desafios do tempo presente.

1º ACAMPAMENTO DE CASAIS EM NOVA CANTU



Nos dias 30 de abril a 03 de maio, aconteceu em Nova Cantu no Recanto Rainha da Paz, o 1º Acampamento de Casais, realizado pela aliança entre Campina da Lagoa, Iretama, Nova Cantu e Roncador.

Foram 96 casais de toda a diocese, que disseram SIM e aceitaram o convite de vivenciar dias especiais de fé, reflexão e reencontro com Deus dentro da caminhada matrimonial. Junto deles,



103 casais se dedicaram com amor e entrega para que cada detalhe acontecesse da melhor forma, mostrando a importância do servir e da união em comunidade.

O acampamento contou com a presença dos padres Gessi, Jilliard, Rômulo e do diretor espiritual do encontro, Padre Reinaldo, que acompanharam os casais durante toda a experiência. Também tivemos a alegria da presença do nosso

bispo Dom Evandro, "Durante sua presença no acampamento, Dom Evandro reforçou a importância de os casais cultivarem a presença de Deus dentro da família, lembrando que lares fortalecidos na fé tornam-se fonte de esperança, união e testemunho para toda a comunidade."

Mais do que um encontro, o acampamento foi uma oportunidade para muitos casais olharem novamente para sua história, sua família e sua missão diante de Deus. Em meio às dificuldades e desafios da vida, momentos assim se tornam essenciais para fortalecer os laços, renovar a fé e recordar que o amor precisa ser cuidado todos os dias.

Pe. Reinaldo Adriano Andrade
Pároco da Par. São Pedro - Roncador



O MISTÉRIO DO CORAÇÃO DE JESUS: DO LADO ABERTO NASCE A ESPERANÇA



Omês de junho, tradicionalmente dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, é um tempo privilegiado de graça e renovação espiritual para toda a Igreja. Em meio à agitação da vida e à superficialidade que marca nosso tempo, essa devoção nos convida a voltar o olhar para o essencial da fé cristã: **o amor de Deus manifestado no Coração de Cristo**. Mais do que uma prática piedosa do passado, trata-se de uma espiritualidade profundamente atual, capaz de responder às inquietações do homem contemporâneo, muitas vezes marcado pela fragmentação interior, pela pressa e pelo vazio existencial.

Na Encíclica *Dilexit Nos*, o Papa Francisco recorda que o mundo moderno, frequentemente centrado no consumo e no individualismo, acaba por esquecer a dimensão mais profunda da pessoa humana: **“o coração, centro de onde brota a verdade da existência”** (DN, n. 2). Por isso, contemplar o Coração de Jesus significa reencontrar o verdadeiro centro da vida. Desde o final do século XIX, a Igreja apresenta essa de-

voção como sinal de esperança para a humanidade. O Papa Leão XIII, na Encíclica *Annum Sacrum*, via no Sagrado Coração um remédio espiritual para as crises do mundo e das famílias, uma fonte segura de salvação e paz.

Para compreender a profundidade desta mensagem, é necessário antes se perguntar: **“quem é o ser humano à luz do Criador?”**. Na linguagem bíblica e na Tradição da Igreja, o coração não representa apenas os sentimentos, mas o núcleo mais íntimo da pessoa, onde se unificam inteligência, vontade e afetos. É o lugar das decisões mais profundas e da abertura ao próprio Deus. Assim, quando a Igreja contempla o Coração de Cristo, contempla também a verdade do ser humano.

O Concílio Vaticano II afirma que **“o mistério do homem só se esclarece verdadeiramente no mistério do Verbo encarnado”** (*Gaudium et Spes*, n. 22). Em Jesus, Deus assumiu plenamente nossa humanidade e **“amou-nos com um coração humano”** (CIGC, n. 478). Ao assumir nossa condição, o Filho de Deus santificou os afetos humanos e revelou que fomos criados para amar. Essa verdade alcança seu ponto mais profundo no mistério da Cruz, onde a busca humana por sentido encontra sua resposta definitiva no encontro pessoal com o Amor de Deus. O Papa Bento XVI, na Encíclica *Deus Caritas Est* (n.10) define o homem como um ser feito para o amor, cuja sede só é saciada no encontro com o *Verbo Eterno*.

Por esse motivo, a mística do Sagrado Coração encontra seu ponto central no Calvário, quando o soldado transpassa o lado de Jesus com uma lança. Para o olhar da fé, aquela chaga não representa uma derrota, mas a abertura definitiva de uma janela para a eternidade. O Papa Paulo VI, na Carta Apostólica

Investigabiles Divitias Christi, afirma que **“é através dessa ferida que somos convidados a contemplar o interior de Deus e a beber do Seu amor misericordioso”**. À vista disso, o Papa Bento XVI reforça que, ao fixarmos o olhar no lado transpassado, compreendemos que **“Deus é amor, e o desejo divino de unir-se a nós revela-se como o dom mais puro e gratuito, capaz de transformar qualquer realidade de morte em vida nova”** (DCE, n. 10).

O Papa Pio XII, na Encíclica *Haurietis Aquas*, ensinou que **no Coração do Verbo Encarnado contemplamos o “Tríplice Amor” de Jesus: o amor divino do Filho Eterno; o amor espiritual de Sua alma humana; e Seu amor sensível e afetivo**, capaz de sentir compaixão, alegria e dor. Essa doutrina manifesta a proximidade admirável de Deus para conosco. Cristo não nos salva de maneira distante ou abstrata, mas nos ama verdadeiramente com um coração humano. Não existe sofrimento, angústia ou esperança humana que não encontre acolhida no Coração do Redentor.

Por isso, a contemplação do Sagrado Coração não pode permanecer apenas no nível da devoção interior, porque ela exige de nós uma resposta concreta de vida. A tradição da Igreja chama essa resposta de reparação: **responder ao amor com amor, oferecendo a própria vida em união ao sacrifício de Cristo**. O fundamento desse ensinamento foi exposto pelo Papa Pio XI (MR, nn. 6-8), afirmando que a reparação é um dever de todos os fiéis: **“Esse ato não busca ‘completar’ o sacrifício de Cristo, que já é perfeito, mas permite que nos unamos ao Seu desejo de salvar a humanidade”**. Através da oração e da oferta de nossas vidas, colaboramos para que o amor de Deus chegue aos corações mais endurecidos e distantes.

Hoje, essa espiritualidade ganha uma dimensão ainda mais concreta através daquilo que o Papa Francisco chama de **“reparação social”**. **Consolar o Coração de Jesus implica também cuidar dos pobres, lutar contra a injustiça e devolver dignidade aos esquecidos**. O amor a Deus e o amor ao próximo não podem ser separados. **A verdadeira devoção ao Sagrado Coração conduz necessariamente à caridade, ao serviço e ao compromisso com a vida humana**. Essa união entre o amor a Deus e ao próximo é o alicerce da **“Civilização do Amor”**, idealizada por São João Paulo II.

Essa riqueza espiritual encontra sua expressão mais profunda na Eucaristia, o **“Coração Pulsante”** das nossas comunidades. **É diante do Santíssimo Sacramento que aprendemos a contemplar o amor de Cristo e a configurar nossa vida ao Seu Coração**. Também o Papa Leão XIII, em 1899, propôs à Igreja a prática da consagração pessoal e familiar ao Sagrado Coração, pois **consagrar-se significa reconhecer Jesus como Senhor de toda a existência**, permitindo que nossa vida seja iluminada por Sua misericórdia.

Contemplar o Sacratíssimo Coração de Jesus é deixar-se transformar por uma presença viva que reordena a inteligência, a vontade e os afetos humanos. Em um mundo frequentemente marcado pela perda do sentido interior, o lado aberto do Redentor continua sendo fonte inesgotável de esperança. Que este mês de junho renove em toda a nossa Diocese o desejo de viver unidos ao Coração de Cristo, aprendendo d’Ele o amor que consola, repara e transforma a história.

Gabriel Araujo Rosa

3º ano da Configuração



CLERO DA DIOCESE REÚNE PARA ENCONTRO PASTORAL

O clero da Diocese de Campo Mourão esteve reunido na quinta-feira, dia 30 de abril, no Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes, em Campo Mourão, para mais uma reunião do clero. O encontro reuniu os sacerdotes, diáconos e seminaristas em um momento de comunhão pastoral.

Conduzida pelo bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, a reunião teve como principal objetivo promover a reflexão sobre a caminhada pastoral da Diocese, além de fortalecer o alinhamento das atividades desenvolvidas nas paróquias e comunidades.



O encontro proporcionou um espaço de partilha, organização e aprofundamento dos desafios pastorais presentes na realidade diocesana, favorecendo a unidade entre os presbíteros e o fortalecimento da missão evangelizadora da Igre-

ja Particular de Campo Mourão. Entre os temas tratados, estiveram questões relacionadas ao acompanhamento das ações pastorais, à organização das atividades diocesanas e ao planejamento das iniciativas futuras.

Além do caráter organizacional, o encontro também favoreceu o fortalecimento da espiritualidade e da unidade presbiteral, elementos fundamentais para a condução da missão evangelizadora nas diversas realidades paroquiais da Diocese.

A realização periódica dessas reuniões reafirma o compromisso da Diocese de Campo Mourão com uma ação pastoral organizada, integrada e em sintonia com os desafios da evangelização, fortalecendo a caminhada conjunta entre o bispo, os sacerdotes e as comunidades espalhadas pelos municípios que compõem a Diocese.

A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ SINTETIZADA EM UMA CANÇÃO

Quando estudava em Roma, tinha um professor europeu que conhecia bem o Brasil. Ele afirmava que nós devemos procurar o pensamento brasileiro, tanto na filosofia quanto na teologia, sobretudo nas artes: pintura, artesanato, romances e músicas. De fato, a letra das músicas transmite de forma poética nosso modo de entender, organizar e agir no mundo. Expressa nossa cosmovisão. Poderíamos contar a história da nossa religiosidade analisando a letra de nossas canções e sua musicalidade.

Nos últimos *Servindos*, tenho escrito sobre a espiritualidade cristã. Podemos defini-la de forma simples como “seguimento de Cristo”. De forma mais teológica, nos passos da *Conferência de Aparecida*, como “discipulado”: sermos “discípulos-missionários” do Senhor. Esta expressão de Aparecida explicita o que está contido no discipulado do Senhor: a missão. Por muito tempo, toda esta realidade foi expressa como *Imitação de Cristo*.

Há tempos, carrego em minha mente uma canção que sintetiza perfeitamente a espiritualidade cristã: *Amar como Jesus amou*, do Padre Zezinho. Ele a escreveu em abril de 1974, durante uma viagem a Portugal. No mesmo ano, a gravou no LP *“Histórias que eu conto e canto”*. Entre os anos de 1979 e 1981, estudando no Centro Vocacional Santo Inácio, em Ubatã, éramos acordados com música. Esta era uma das canções que mais ouvíamos. Em 1981, o padre Zezinho fez um show no Belin Carollo, em Campo Mourão. Com o ginásio de esportes completamente lotado, cantou-a, e nós cantamos com ele.

A inspiração veio de um encontro com uma criança de 9 anos que lhe perguntou o que era preciso para ser feliz. A canção começa justamente assim. Se, na pergunta, a felicidade era pensada apenas num nível básico da vida, digamos, do cotidiano, a resposta nos coloca diante das Bem-aventuranças evangélicas. Algumas Bíblias traduzem justamente por “Felizes”.

Ao ouvir seus versos, percebe-se imediatamente que não se trata apenas de um convite moral para “ser bom”. A canção propõe algo muito mais profundo: assumir os sentimentos, os sonhos, os pensamentos e a forma de viver do próprio Cristo. Ela traduz em linguagem popular aquilo que o Evangelho e a tradição cristã sempre ensinaram: o discípulo é chamado a tornar-se semelhante ao Mestre.

O centro da música aparece em seu refrão: **“Amar como Jesus amou;**



Sonhar como Jesus sonhou; Pensar como Jesus pensou; Viver como Jesus viveu; Sentir o que Jesus sentia; Sorrir como Jesus sorria; E ao chegar ao fim do dia; Eu sei que eu dormiria muito mais feliz.”

“Amar como Jesus amou”. A inspiração vem diretamente do Evangelho de São João, quando Jesus diz aos discípulos: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,34). O detalhe decisivo está justamente nesse “como”. Cristo não pede apenas que amemos; pede que amemos do modo como Ele amou. Amou gratuitamente, aproximando-se dos pobres, dos doentes, dos pecadores e dos marginalizados. Amou com misericórdia, sem excluir ninguém. Amou servindo. Amou até o extremo da cruz, entregando a própria vida pela salvação do mundo. Por isso, amar como Jesus amou significa compreender que o amor cristão não é mero sentimento passageiro, mas dom de si, fidelidade e capacidade de carregar a cruz do outro.

“Nisto conhecemos o amor: Jesus deu a sua vida por nós. Portanto, também nós devemos dar a vida pelos irmãos” (1Jo 3,16).

A música convida também a “sonhar como Jesus sonhou”. Essa expressão possui grande riqueza espiritual e pastoral. Os sonhos de Jesus são os sonhos do Reino de Deus: um mundo reconciliado, fraterno, justo e marcado pela paz. Cristo sonha uma humanidade renovada pelo amor do Pai.

O Evangelho de Lucas apresenta claramente esse horizonte quando Jesus proclama sua missão na sinagoga de Nazaré: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova

aos pobres” (Lc 4,18). Assim, o cristão não pode viver fechado em seus próprios interesses. Quem segue Jesus aprende a ampliar o horizonte da própria vida e a participar do projeto divino para a humanidade. Em tempos marcados pelo individualismo, pela competição e pela indiferença, essa dimensão da canção torna-se especialmente atual. O discípulo de Cristo é chamado a cultivar esperança e compromisso. Não basta conservar práticas religiosas; é necessário deixar-se transformar pelo Evangelho e colaborar para transformar também o mundo ao redor.

Outro aspecto importante da música aparece no convite a “pensar como Jesus pensou”. Aqui encontramos profunda sintonia com a espiritualidade bíblica. São Paulo escreve: “Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus” (Fl 2,5). A vida cristã implica conversão do coração e também da mente. Pensar como Cristo significa aprender a olhar a realidade com misericórdia, humildade e verdade. Jesus enxergava além das aparências. Via a dignidade escondida nos pecadores, a dor silenciosa dos sofridos e a sede espiritual das multidões. Enquanto o mundo frequentemente valoriza o poder, o sucesso e a aparência, Cristo ensina a lógica do serviço e da simplicidade. A frase expressa bem a unidade entre fé, caridade e vida concreta. A espiritualidade cristã jamais pode separar culto e amor ao próximo.

O ponto alto da música está no chamado a “viver como Jesus viveu”. A fé cristã não consiste apenas em ideias ou emoções religiosas. Ela precisa tornar-se forma concreta de existência. Jesus viveu em total con-

fiança no Pai, em espírito de serviço e em permanente disponibilidade ao próximo. Seu caminho foi marcado pela compaixão, pela oração, pela proximidade com os pobres e pela fidelidade à missão recebida. O próprio Cristo declara: “Eu vos dei o exemplo para que façais a mesma coisa que eu fiz” (Jo 13,15).

Nesse sentido, a música de Padre Zezinho possui forte dimensão vocacional. Ela recorda que todo batizado é chamado ao discipulado. Não existe cristianismo autêntico sem seguimento concreto de Cristo. A espiritualidade cristã não pode limitar-se a devoções isoladas; deve transformar a maneira de viver, de trabalhar, de relacionar-se e de servir.

Também merece destaque a profunda dimensão afetiva presente na composição. Ela nasceu no contexto pastoral posterior ao Concílio Vaticano II, quando a Igreja buscava novas formas de evangelização e aproximação com o povo. Enfatiza uma fé marcada pelo amor, pela compaixão e pela humanidade de Cristo. Isso ajuda a compreender o enorme alcance pastoral da canção. Sua linguagem simples e acessível permite que crianças, jovens e adultos encontrem nela um caminho de oração e reflexão. Ao mesmo tempo, sua profundidade espiritual faz com que continue atual mesmo após décadas de sua composição. Talvez esteja justamente aí sua maior riqueza: a música consegue unir catequese e espiritualidade, simplicidade e profundidade, emoção e compromisso cristão. Ela recorda que o centro da vida cristã não é uma teoria, mas uma pessoa: Jesus Cristo.

Num mundo frequentemente marcado pela violência verbal, pela polarização, pela pressa e pela superficialidade das relações, “Amar como Jesus amou” continua sendo um programa de vida profundamente atual. O cristão é chamado a tornar-se presença de misericórdia, paz e esperança. Isso exige conversão diária, humildade e abertura constante ao Evangelho. Mais do que uma canção conhecida, ela permanece como oração e caminho espiritual. Cada vez que um fiel ou uma comunidade cristã a canta, renova-se o desejo de seguir Cristo mais de perto. Afinal, toda verdadeira espiritualidade cristã conduz a isso: amar, pensar, servir e viver como Jesus.

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



41ª SEMANA DO MIGRANTE NA DIOCESE

A Cáritas Diocesana de Campo Mourão, organismo da Igreja Católica dedicado à promoção da dignidade humana e da justiça social, une-se à celebração da 41ª Semana do Migrante, que acontece entre os dias 14 e 21 de junho de 2026. Neste ano, a reflexão traz como tema "Migração e Moradia" e o lema "Eu não tenho onde morar!", em sintonia com a Campanha da Fraternidade de 2026.

A Semana do Migrante é um convite para que toda a sociedade olhe com mais humanidade para aqueles que deixam sua terra natal em busca de proteção, trabalho, segurança e dignidade. Muitas vezes, migrantes e refugiados chegam ao Brasil carregando histórias marcadas pela pobreza, guerras, perseguições, fome, violência ou desastres ambientais. Não são pessoas "fugidas" ou criminosas, mas homens, mulheres, crianças e famílias que buscam recomeçar suas vidas com esperança.

Atualmente, o Brasil abriga milhões de migrantes e refugiados de diversas nacionalidades. O Paraná destaca-se como o terceiro estado que mais recebe essa população no país, impulsionado principalmente pelos polos industriais, agrícolas e de serviços. Nos últimos anos, o Estado registrou um crescimento expressivo nos fluxos migratórios, especialmente nas regiões metropolitanas, oeste e norte paranaense. No território da Diocese de Campo Mourão, estima-se que aproximadamente 5 mil migrantes e refugiados residam atualmente nos municípios da região.

O Brasil possui legislações importantes que garantem proteção e direitos às pessoas migrantes e refugiadas. A Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017) estabelece princípios como igualdade de direitos, combate à discriminação, acolhida humanitária e acesso aos serviços públicos. Já a Lei do Refúgio (Lei nº 9.474/1997) assegura proteção às pessoas perseguidas em seus países por motivos de guerra, violência ou graves violações de direitos humanos.

Essas leis reforçam que migrantes e refugiados têm direito ao trabalho, à saúde, à educação, à moradia e à convivência comunitária, assim como qualquer cidadão brasileiro. Ainda assim, muitos enfrentam dificuldades para reconstruir

suas vidas. A ausência de políticas públicas efetivas em muitos municípios, a burocracia documental, as barreiras linguísticas e a falta de moradia adequada tornam o processo de integração ainda mais desafiador.

Outro problema enfrentado é o preconceito. Muitas pessoas ainda associam equivocadamente a migração à criminalidade, ignorando que a grande maioria dos migrantes busca apenas oportunidades dignas para viver e sustentar suas famílias. A xenofobia e a desinformação apenas aumentam o sofrimento daqueles que já passaram por perdas, separações e situações de extrema vulnerabilidade.

Por outro lado, é fundamental reconhecer a riqueza cultural, social, econômica e espiritual que os migrantes trazem para nossas comunidades. Eles ajudam a construir o país com sua força de trabalho, seus conhecimentos, tradições e valores, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das cidades e para o fortalecimento da diversidade humana.

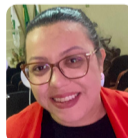
Diante dessa realidade, a Igreja Católica, através da Cáritas, reafirma seu compromisso com o acolhimento, a proteção e a promoção da dignidade das pessoas migrantes e refugiadas. Inspirados pelo Evangelho e pelas palavras de Jesus "Eu era estrangeiro e me acolhestes" (Mt 25,35) somos chamados a construir comunidades fraternas, solidárias e abertas ao encontro.

Como parte das celebrações da Semana do Migrante em nossa Diocese, acontecerão as seguintes atividades:

- Missa de abertura no dia 14 de junho, às 19:30h, na Paróquia São Francisco de Assis;
- Feirão de Emprego para Migrantes e Refugiados no dia 15 de junho, em parceria com a Agência do Trabalhador;
- Seminário sobre Migração e Refúgio no dia 17 de junho, a partir das 14h, com participação da Polícia Federal, Agência da ONU para Migrações e Governo do Estado;
- Missa de encerramento no dia 21 de junho, às 19h, na Catedral Diocesana, presidida pelo Bispo Diocesano Dom Evandro.

A Cáritas diocesana de Campo Mourão convida toda a comunidade para participar desta importante semana de reflexão, fé e compromisso com a dignidade humana, fortalecendo a cultura do acolhimento, da paz e da fraternidade entre os povos.

Jaqueline Batista Faria
Coordenadora Diocesana
da Cáritas

**ANIVERSÁRIO DO CLERO - JUNHO****(NA) - Nascimento (OP) Ordenação Presbiteral**

06	Pe. Rocco Baldassari	OP
12	Pe. Pedro Liss	NA
15	Diác. Antônio Donizete Fernandes	NA
15	Pe. Sidinei Rodrigues Ferreira	NA
16	Diác. Benedito Lopera Bosco	NA
17	Pe. Gerônimo Zonca	OP
19	Pe. Carlos Cezar Candido	OP
20	Diác. Arison Nunes	NA
22	Pe. Gessi de Matos	OP
22	Pe. Luiz Antônio Belini	NA
26	Pe. Pedro Marques	N/O

BALANCETE ABRIL 2026**ENTRADAS**

Aluguel de Salas para o Município de Campo Mourão	5.500,00
Aluguel Pastoral - Centro de Formação	9.122,00
Aluguel de Imóveis	720,00
Contribuições das Paróquias	452.844,70
Coleta Campanha da Fraternidade (2ª parte)	54.441,33
Coleta Lugares Santos	55.298,95
Coleta p/ Clero de Bafatá- África	10.527,35
Distribuição de Sobras de Cooperativa	8.679,00
Doações de Fiéis p/ Seminários Diocesanos	500,00
Doações dos Crismandos p/ Seminários Diocesanos	29.550,00
Festa do 36º Costelão de São José	271.460,87
Indenizações de Seguros	2.000,00
Fundo de Solidariedade Diocesano	29.258,55
Rendimentos Bancários	15.198,19
Repasse de Manutenções	55.056,92
Repasse de Paróquias	369.113,35

TOTAL DE ENTRADAS 1.369.271,21**SAÍDAS**

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - CÚRIA	957.505,81
Água Energia Telefone Internet	5.648,69
Combustível	373,30
Correios e Cartórios	189,95
Cursos Encontros Confraternizações	6.411,65
Doação Lar Dom Bosco (Fundo de Solidariedade)	7.000,00
Doação p/ Paróquia Santa Cruz- CM (Fundo de Solidariedade)	30.000,00
Devolução de Repasses de Valores Errôneos	982,00
Empréstimo p/ paróquia Santa Cruz - C.Mourão	51.639,00
Doações	56,57
Encargos Sociais - Cúria	92.989,48
Encargos Sociais - Paróquias	205.129,13
Escritório Limpeza Consumo Manut.Imóveis Veículos	11.560,62
Escola Vocacional	1.125,00
Folha Pagto. Funcionários e Côngruas	101.216,61
Festa do 36º Costelão de São José	250,00
Honorários Advocáticos e Processos Judiciais	2.721,00
Estudo dos Padres e Seminaristas Pós-Graduação Formadores	6.148,00
Hóstias Vinhos Mat. Litúrgicos	28.951,66
Farmácia	89,02
Imóveis Terreno Jd. Bronzel (Parc. 1/12)	22.222,30
Manutenção dos Seminários da Diocese	19.632,28
Mensalidade da Asprecam - Cúria	2.431,50
Multas de Trânsito	912,59
Juros, Mutas e Desp. Acessórias	308,31
Missas Solenes e Ordenações	933,40
Móveis Aparelhos Equipamentos	9.366,00
Viagens e Estadias	4.883,95
Plano de Saúde dos Padres	68.538,78
Presentes - Padres, bispos e colaboradores	234,00
Prever - Pe. Benedito	57,64
Repasso p/ CNBB - Comunhão e Partilha	4.507,23
Repasso a CNBB - Coleta Campanha da Fraternidade	58.615,49
Repasso a CNBB Regional Sul II - Clero do Bafatá	10.527,35
Repasso a CNBB Nacional- Assembléia dos Bispos	2.148,12
Repasso p/ Pastoral da Criança	4.775,23
Repasso p/ Entidades da Coleta Camp. Fraternidade 2025	67.550,00
Repasso a Nunciatura Apostólica - Coleta Lugares Santos	55.338,55
Repasse p/ Seminários da Diocese	54.000,00
Seguro de Veículos e Predial	8.747,09
Sistema Contabilidade Financeiro - Paróquias	1.091,52
Sistema Dep.Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria	8.202,80

RESIDÊNCIA EPISCOPAL 30.974,32

Água Energia Telefone Internet	884,00
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	18.867,96
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Côngrua	11.222,36

CASA DO BISPO EMÉRITO 26.180,51

Água Energia Telefone Internet	1.091,25
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	610,00
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Côngrua	24.479,26

CENTRO DE FORMAÇÃO 47.422,44

Água Energia Telefone Internet	1.116,60
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	38.165,40
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte	8.140,44

TOTAL DE SAÍDAS 1.062.083,08**RESUMO GERAL**

ENTRADAS	1.369.271,21
SAÍDAS	1.062.083,08
SALDO DO MÊS DE ABRIL	307.188,13